

AVALIAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2019 A JUNHO DE 2020 NO ESTADO DO PARANÁ

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

GONÇALES; Mariana Domingos¹, SOARES; Maria Paula Ferreira², ROSSETTO; Mariane Faria³

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecto contagiosa, resultante da disseminação hematogênica pela bactéria *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito por via transplacentária. A infecção pode ocorrer em qualquer fase gestacional, sendo maior nas fases iniciais da doença e quanto maior o período de exposição do feto. Há também possibilidade de transmissão direta da bactéria pelo contato do recém-nascido com lesões genitais maternas no canal do parto. Quando a sífilis se manifesta antes dos dois primeiros anos de vida, é chamada sífilis congênita precoce e após os dois anos, sífilis congênita tardia. **Objetivo:** Avaliar as internações ocasionada por sífilis congênita em crianças menores de 1 ano de idade, no período entre janeiro de 2019 a junho de 2020, no Estado do Paraná. **Método:** Estudo epidemiológico observacional com fontes de dados retiradas do DATASUS. Variáveis analisadas: internamentos, taxa de mortalidade, macrorregião de saúde, caráter de atendimento, faixa etária, sexo e média de permanência na internação. **Resultados:** No período em estudo ocorreram no Brasil 982 internações devido a sífilis, destas 80,2% foram em crianças menores de 1 ano. A morbidade sífilis congênita é a principal causa de internamentos no Estado, sendo o número de internamentos (N): 726 casos. Outros tipos de sífilis em análise registraram 13 casos de sífilis precoce e 49 casos de outras sífilis. Dentre os casos de sífilis congênita, 359 internações foram registradas no sexo masculino e 367 no sexo feminino. Os internamentos ocorreram em 48,45% no sexo masculino na região Leste e 51,5% no sexo feminino; 49,29% sexo masculino e 50,7% sexo feminino na região Oeste; 54,23% sexo masculino e 45,76% sexo feminino na região Norte e 54,54% sexo masculino e 45,45% sexo feminino na região Noroeste. Entretanto, a taxa de mortalidade (TM) só foi verificada na região Leste (TM: 0,14); sendo visto óbito apenas no sexo masculino. No ano de 2019 foram registradas 516 internações, e de janeiro a junho de 2020 esse número foi de 210. Dentre o total de internamentos descritos no Paraná devido a sífilis congênita, 711 deles foram caráter de urgência e apenas 15 de caráter eletivo. Destes casos, houve uma média de permanência nas internações de 9,5 dias. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que o controle da sífilis na gestação no Estado está deficiente, com incidência de sífilis congênita, taxa de transmissão vertical e ocorrência de desfechos negativos como óbito neonatal. Estratégias vem sido adotadas pela Rede Cegonha: testes para diagnóstico instantâneo da gravidez, visando à captação precoce das gestantes; a implantação de testes rápidos para diagnóstico da infecção pela sífilis e pelo HIV; e a implantação de comitês de investigação de transmissão vertical, para pesquisar os casos de transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites B e C. Entretanto, falhas na implementação das medidas de controle precisam ser superadas, sendo fundamental a busca de estratégias diferenciadas e para alcance dos grupos populacionais socialmente mais vulneráveis, que são os mais afetados pela infecção pela sífilis e que mais se beneficiariam das intervenções disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita, Morbimortalidade, Paraná

¹ Centro Universitário Ingá - Uningá, marigoncales@hotmail.com

² Centro Universitário Ingá - Uningá, mpaulafsoares9@gmail.com

³ Centro Universitário Ingá - Uningá, mari.rosseto1@gmail.com